

COOPERPALMAS NEWS

Jornal digital CooperPalmas



COOPERPALMAS, ONDE COOPERAR É SINÔNIMO DE PRESERVAR O CERRADO.



EXPEDIENTE

Concepção, design, textos, pesquisas e entrevistas: Sandra Nui

Fotos: arquivos CooperPalmas, pessoais, Canva e divulgação na internet (Creative Commons)

A CooperPalmas é uma cooperativa agroambiental, localizada na rua 19, no Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que faz parte da Região Administrativa nº 5, Sobradinho II-DF

Presidente: Laert Teixeira

Escritório: 61 99911-1669 / @cooperpalmas (Instagram) / cooperpalmas.com.br

Reprodução autorizada para fins de divulgação. Vedada a comercialização.



Fotos: Arquivo Pessoal CooperPalmas

COOPERPALMAS É RECONHECIDA NO 4º PRÊMIO ARAPOTI DE SUSTENTABILIDADE

Em uma cerimônia realizada no SESC Ceilândia (DF), no dia 27 de março, a CooperPalmas foi uma das instituições reconhecidas no 4º Prêmio Arapoti de Sustentabilidade. O evento, que reuniu empresas, condomínios e órgãos públicos do Distrito Federal, celebrou iniciativas que promovem a responsabilidade socioambiental. Na primeira edição em 2021 foram 80 participantes, já em 2024 o número cresceu para 450 participantes, uma prova do grande prestígio do Prêmio. Em 2023 a CooperPalmas venceu o Prêmio na categoria RSU e recebeu o Selo de Sustentabilidade por sua Central de Resíduos e Compostagem e agora teve o seu Selo de Resíduos Sólidos revalidado por mais um ano, após 2 meses de auditoria interna e externa independente. Além disso, a Cooperativa recebeu o título de 1º Lugar de "Instituição Amiga da Reciclagem", honraria concedida a apenas três participantes desta edição.

O Instituto Arapoti, organizador do prêmio, tem como objetivo incentivar, implantar projetos ambientais e certificar as boas práticas sustentáveis em todo o DF.

A renovação do selo de Resíduos Sólidos comprova que a CooperPalmas mantém suas operações alinhadas às legislações e normas ambientais vigentes, reforçando seu compromisso com uma gestão ESG.

"Estamos no caminho certo!", comemoram os representantes da Cooperativa. "Esses selos e reconhecimentos são fundamentais para fortalecer a nossa credibilidade e nos auxiliar no processo de licenciamento ambiental." Os próximos selos almejados são os de Efluentes, Água, Energia e Qualidade de Vida.

Além da revalidação do selo de RSU, a CooperPalmas recebeu oficialmente o primeiro lugar em organização "Amiga da Reciclagem" por ter vencido a gincana da ONG Pata na Tampa de 2024, como referência em economia circular e logística reversa no maior de recolhimento de tampinhas plásticas para a causa animal de resgate cães e gatos no DF. E nisso, a Cooperativa tem se destacado não apenas pela eficiência na gestão de resíduos, mas também por promover a conscientização socioambiental na comunidade do Núcleo Rural Lago Oeste.





EXPANSÃO URBANA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS AMEAÇAM O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DF

O Distrito Federal, que já possui a terceira menor disponibilidade hídrica do país (1.365 m³/habitante/ano), enfrenta um novo desafio: a pressão sobre seus mananciais estratégicos. O relatório "Um Panorama das Águas no Distrito Federal" (Codeplan, 2020) alertava para a vulnerabilidade do sistema, e hoje a região do Núcleo Rural Lago Oeste – crucial para recarga de aquíferos – ilustra essa crise.

Localizado em Sobradinho II, o Lago Oeste cumpre três funções vitais:

- Abastecimento: Contribui para a Barragem de Santa Maria, responsável por 11% da água do DF (Caesb, 2022);
 - Proteção hídrica: Suas veredas alimentam bacias do Paraná e Tocantins-Araguaia, duas das três regiões hidrográficas que nascem no DF;
 - Produção agrícola: faz parte dos 75% do território do DF, que é rural, com cultivos que preservam o solo.
- Porém, a expansão imobiliária desordenada e as mudanças climáticas colocam tudo isso em risco, como mostram os números adiante:
- Perda de recarga: a impermeabilização do solo por loteamentos reduz a infiltração de água, agravando a escassez. O DF tem apenas 18% de cobertura vegetal nativa (SEMA, 2020);

- Seca extrema: em 2023, produtores relataram perdas de até R\$ 9 mil em cultivos devido à falta de chuva – reflexo da irregularidade climática no Cerrado, bioma que produz 43% das águas superficiais do Brasil;

- Conflito fundiário: o Termo de Conciliação 03/2022 (MPF) transferiu terras da União para a Terracap, ameaçando áreas de preservação permanente com um possível adensamento populacional.

O estudo da Codeplan já destacava:

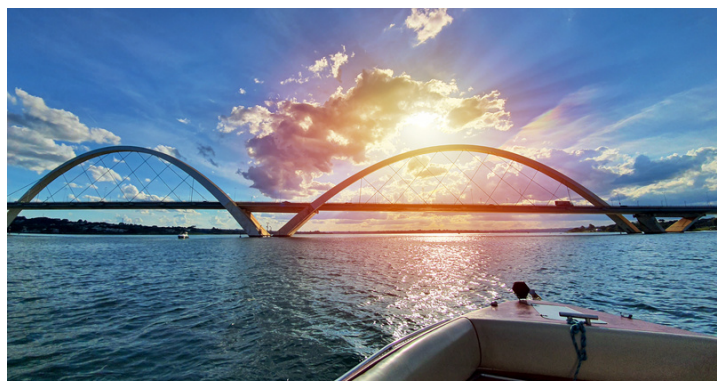
- O DF é divisor de águas de três grandes bacias (São Francisco, Paraná e Tocantins-Araguaia), mas 64% de seu território está na bacia do Paraná, a mais pressionada pelo uso urbano;
- A bacia do Rio Descoberto, que abastece 60% da população, tem apenas 19,36 m³/s de vazão – menos que a do Rio Preto (28,01 m³/s), voltada para agricultura;
- O consumo médio no DF é de 144 litros/habitante/dia, mas com extremos: a região do Lago Sul gasta 396 litros/habitante/dia, enquanto o Riacho Fundo II utiliza 71 litros/habitante/dia.

Para proteger o Lago Oeste e outros mananciais, ações integradas são urgentes:

- Agroflorestas: disseminar sistemas que combinam cultivos e vegetação nativa, como os implantados na região, e aumentam a retenção de água no solo;
- Fiscalização: coibir parcelamentos irregulares e poços clandestinos, que sobrecarregam os aquíferos;
- Políticas públicas: ampliar programas como o Água Legal, que regularizou 4 mil ligações no DF, mas precisa avançar nas zonas rurais.

A recuperação do Lago Paranoá (que passou de 50% para 90% de balneabilidade em 30 anos) mostra que é possível reverter danos.

Porém, com o crescimento populacional – a população do DF quase triplicou em 60 anos –, proteger os mananciais do Lago Oeste não é opção, mas prioridade.

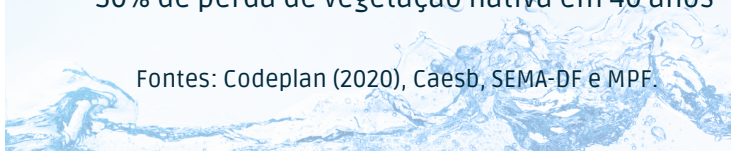


Arquivo Canva

O Cerrado em números:

- 43% das águas superficiais do Brasil (fora da Amazônia)
- 8 das 12 bacias hidrográficas nacionais dependem dele
- 30% de perda de vegetação nativa em 40 anos

Fontes: Codeplan (2020), Caesb, SEMA-DF e MPF.





COOPERPALMAS SE DESTACA NO DF COM GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E PROJETOS INOVADORES

Enquanto o Distrito Federal enfrenta desafios críticos na gestão hídrica, a comunidade da Cooperativa surge como exemplo de preservação e eficiência no uso dos recursos naturais.

Com uma rede abastecida por cinco poços artesianos homologados pela ADASA – e a recente autorização para perfuração de mais um –, a região evita um impacto ambiental significativo: poderiam ser 68 poços ativos, caso toda a gleba fosse explorada sem controle.

Atualmente, o sistema de abastecimento atende 300 lotes por meio de cinco torres de caixas d'água, com um rodízio semestral durante a estiagem para garantir a distribuição equitativa. Mas a busca por melhorias não para.

Uma das principais reivindicações dos cooperados, que precede até mesmo a fundação da CooperPalmas, é a reforma da rede hídrica. O estudo visa mapear e documentar a rede hídrica com a finalidade subsidiar o projeto de vazão para melhorar a pressão entre as áreas mais altas e baixas da cooperativa, com o próprio aproveitamento da gravidade.

Além da modernização da infraestrutura, a CooperPalmas trabalha em quatro frentes estratégicas para garantir sustentabilidade e qualidade no abastecimento:

1. Regularização das cacimbas individuais – muitos cooperados já protocolaram seus poços no mutirão da ADASA realizado em 2024, mas a meta é cadastrar 100% das fontes particulares, assegurando controle e fiscalização.
2. Tratamento do pH da água – em conformidade com a Portaria GM/MS Nº 888/21, a cooperativa busca adequar a qualidade da água distribuída, garantindo segurança e saúde aos moradores.
3. Substituição de hidrômetros – a revisão dos medidores individuais permitirá um controle preciso do consumo, base para políticas de uso racional e combate ao desperdício.
4. Certificação no Selo de Sustentabilidade da Água – o reconhecimento do Instituto Arapoti consolidaria Palmas como referência em gestão hídrica responsável.

"Com disciplina e respeito ao meio ambiente e à saúde dos cooperados, seguimos em frente", afirma a liderança local. Enquanto outras regiões do DF sofrem com a escassez e a má gestão dos recursos, Palmas avança com planejamento e buscando ações concretas, provando que é possível conciliar desenvolvimento e preservação. A comunidade demonstra que, com organização e visão de futuro, a água – recurso cada vez mais valioso – pode ser utilizada de forma inteligente, garantindo abastecimento hoje e sustentabilidade para as próximas gerações.

A CRISE GLOBAL DA ÁGUA E OS DESAFIOS DO BRASIL

Dados da ONU revelam que 2,2 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável segura. No Brasil, a situação é paradoxal: o país detém 12% da água doce superficial do planeta, mas a distribuição é desigual. A Região Norte concentra 80% dos recursos hídricos para apenas 10% da população, enquanto o Nordeste e o Centro-Oeste enfrentam escassez crônica.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), o Brasil vive uma "crise invisível":

- Disparidade regional: enquanto Roraima tem disponibilidade hídrica de 1,1 milhão m³/habitante/ano, o Distrito Federal ocupa a 25ª posição (1.365 m³/hab/ano), atrás de Pernambuco e Paraíba.
- Perdas e consumo: o país desperdiça 40% da água tratada devido a vazamentos e ligações irregulares (SNIS 2023). O consumo médio nacional é de 154 litros/habitante/dia, acima do recomendado pela ONU (110 litros).
- Pressão climática: eventos extremos, como secas no Sul e enchentes no Nordeste, agravam a insegurança hídrica. O Cerrado, responsável por 43% das águas superficiais do país (fora da Amazônia), perdeu 30% de sua vegetação nativa em 40 anos, afetando bacias críticas como São Francisco e Paraná.

A crise hídrica não é exclusividade brasileira. Segundo a UNESCO, até 2030, o mundo enfrentará um déficit de 40% no abastecimento de água doce se mantiver os atuais padrões de consumo. Enquanto países como Israel reciclam 90% de suas águas residuais, nações em desenvolvimento ainda lutam para universalizar o acesso básico. No Brasil, o desafio é duplo: combater as desigualdades regionais e frear a degradação dos biomas que alimentam os reservatórios naturais. O Cerrado, sozinho, abastece oito das doze regiões hidrográficas brasileiras – um tesouro que pede proteção urgente.



COOPERPALMAS AVANÇA EM PROJETO PIONEIRO DE COMPENSAÇÃO DE CARBONO COM MONITORAMENTO TÉCNICO DE MUDAS

A CooperPalmas deu mais um passo em sua jornada de sustentabilidade com o início do monitoramento trimestral das 130 mudas plantadas em dezembro de 2024, parte do projeto de compensação de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

A ação, realizada em parceria com a empresa júnior da UNB Felipe Pereira de Lima e a Eletta Produções e Eventos Ltda Me, já rende frutos: a primeira vistoria técnica de 2025 acaba de ser concluída, marcando o início de um processo meticuloso de acompanhamento ambiental.

Cada muda recebeu uma etiqueta de identificação única, funcionando como uma "carteira de identidade" botânica. Por meio dela, os técnicos avaliam:

- Crescimento saudável
- Necessidade de coroamento (remoção de capim exótico)
- Ataques por pragas (fungos ou formigas)
- Deficiências nutricionais do solo

Os dados são registrados em tempo real via Google Forms, com fotos que documentam cada estágio de desenvolvimento. "Teremos um histórico completo para demonstrar aos patrocinadores e órgãos ambientais", explica um representante da CooperPalmas.

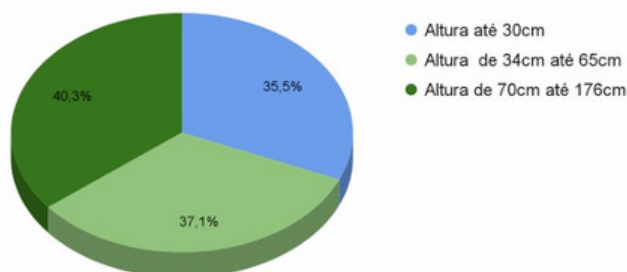
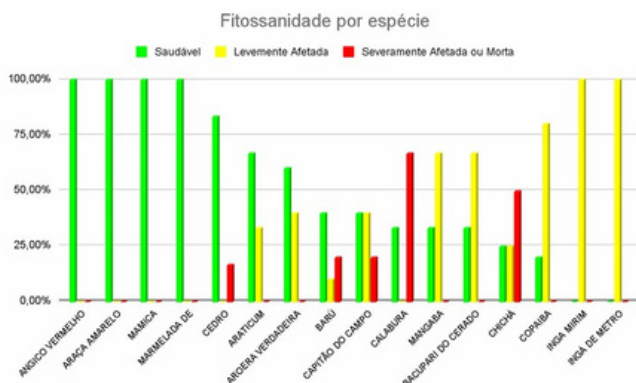
Metade das mudas (65) foi destinada ao projeto específico de compensação da ABR (Associação Brasileira de Aeroportos), vinculado ao impacto ambiental do evento ANM 2024. As outras 65 vieram de doações para o Mutirão Tempo de Plantar, iniciativa local de reflorestamento.

A Cooperativa já emitiu nota fiscal por serviços ambientais em 2025, incluindo a manutenção contínua das plantas – um modelo que combina impacto ecológico com geração de renda para a comunidade.

O projeto vai além da compensação de carbono:

1. Fortalecimento do licenciamento ambiental – a metodologia pode acelerar o Licenciamento Ambiental Corretivo do Núcleo Rural Lago, em trâmite no IBRAM-DF.
2. Sinergia com outras iniciativas – integra-se ao Viveiro de Mudas do Cerrado e à Central de Resíduos da Cooperativa, já auditados anualmente.
3. Capacitação técnica – a equipe de campo da CooperPalmas está adquirindo conhecimentos em fitossanidade e georreferenciamento.

"Estamos transformando obrigações ambientais em oportunidades", celebra a liderança da cooperativa. Com relatórios periódicos que comprovam a efetividade do plantio, a iniciativa se torna um case de como comunidades rurais podem liderar a transição ecológica – com dados, parcerias estratégicas e muito trabalho coletivo.





TRADICIONAL FESTA DO MILHO DA COOPERPALMAS ENCANTA PÚBLICO COM GASTRONOMIA, MÚSICA E SORTEIOS EM SUA SEXTA EDIÇÃO

No dia 6 deste mês, a Área de Convivência da CooperPalmas foi palco de uma tarde repleta de sabores, música e animação durante a 6ª edição da Festa do Milho. O evento, que começou às 13h, reuniu cooperados, familiares e amigos em um clima descontraído e cheio de delícias típicas.

O cardápio especial foi um dos grandes destaques, com pratos que celebram o milho em diferentes preparações. Os participantes puderam saborear picadinho de carne com milho, peito de frango com creme de milho, salada mista, farofa e arroz branco. Para adoçar o dia, a sobremesa trouxe duas opções irresistíveis: sorvete de milho com farofa crocante de caramelo e o tradicional curau, que fizeram sucesso entre os presentes.

Além da gastronomia, a festa contou novamente com a feirinha de expositores, onde os participantes encontraram produtos artesanais e locais, apoiando a venda de produtos de artesãos e produtores da comunidade. A animação musical ficou por conta da dupla Gleysson e Álcimo, que embalou o público com um repertório variado e cheio de energia, garantindo diversão para todas as idades. E no intervalo, a participação mais que especial do The RivoTrio's foi super aplaudida pelos presentes.

O encontro também promoveu sorteio de prêmios especiais e um bingo com as doações de cooperados. Entre os itens estavam uma mesa de canto de mosaico de azulejos, garrafa de vinho, cadeira de descanso em madeira, uma cesta de piquenique, uma fonte de água com suculentas e outros que deixaram os ganhadores e arrematadores bem felizes.

Com comida de qualidade, música animada, promoção de artesãos e produtores locais e um ambiente acolhedor, a 6ª Festa do Milho mais uma vez superou as expectativas, reforçando o espírito de união e celebração que marcam os nossos eventos socioculturais. O saldo positivo de R\$ 4.153,89 comprova o sucesso do evento e a oportunidade novamente de investir em melhorias na cooperativa. Quem participou já aguarda ansiosamente pela próxima edição!

